

Sigma Pi: aliando histórias em quadrinhos e divulgação científica

Adriana Yumi Iwata¹ (IC)*, Karina Omuro Lupetti¹ (PQ), André Farias de Moura¹ (PQ).
adrianaiwata@gmail.com.

¹ Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235, São Carlos – SP.

Palavras Chave: Divulgação Científica, Histórias em Quadrinhos, Ensino não-formal.

Introdução

As histórias em quadrinhos são um recurso de comunicação que utilizam tanto a linguagem visual como a linguagem verbal. Will Eisner utiliza o termo “arte sequencial” para definir o que são as histórias em quadrinhos: quando tomado apenas um quadro do desenho, eles são considerados apenas figuras, imagens; por outro lado, se colocarmos várias sequências de imagens, elas já são consideradas histórias em quadrinhos.¹ Dentro das histórias em quadrinhos existem diversos estilos, dentre eles o mangá, caracterizado pelos olhos grandes.

Devido a esta característica das histórias em quadrinhos de aliar uma linguagem simples ao entretenimento gerado na sua leitura é que este tipo de material começou a ser utilizado no meio educacional e no ensino não-formal de ciências.²

O fato das histórias em quadrinhos terem uma linguagem mais voltada para o dia-a-dia dos alunos e a sua narrativa se apresentar de forma mais dinâmica, devido aos quadros e desenhos, faz com que os alunos assimilem de forma mais rápida o conteúdo apresentado.

Para difundir a química e desmistificar a pessoa do cientista, surge a idéia de elaborar uma história que misture o estilo dos mangás japoneses com conceitos de química. “Sigma Pi” é uma revista que conta a história de uma garota chamada Branca que se vê obrigada a frequentar um clube de ciências, no caso: química. Enquanto a história se desenvolve, diferentes conceitos de química são apresentados a cada edição. Atualmente a revista conta com 5 edições, sendo planejadas entre 10 e 12 números.

Resultados e Discussão

Foi feito um questionamento junto aos leitores da revista, a fim de se conhecer o perfil dos mesmos e avaliar seu aprendizado/interesse com relação aos conteúdos apresentados até a 3ª edição.

Os questionários foram respondidos por leitores através do blog da revista, por estudantes da UFSCar e por pessoas que compraram a revista nos eventos voltados para animação e quadrinhos japoneses.

Observou-se que os conceitos de química foram bem compreendidos pela maioria das pessoas que responderam o questionário.

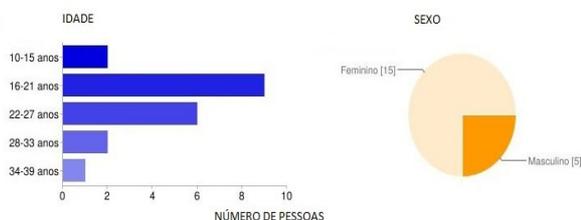


Figura 1. Perfil dos leitores (idade e sexo) que acompanham a revista *Sigma Pi*.

Tabela 1. Resultados obtidos do questionário, de acordo com os assuntos abordados nas três primeiras edições da revista *Sigma Pi*.

	Acertaram	Erraram	Não sabiam responder	Deixaram em branco
Átomo e matéria (ed. 01)	50,0%	20,0%	30,0%	0,0%
Estado físico do vidro (ed. 01)	35,0%	45,0%	20,0%	0,0%
Propriedades do Hidrogênio (ed. 02)	45,0%	20,0%	30,0%	5,0%
Gás do "ovo podre" (ed. 02)	50,0%	10,0%	20,0%	20,0%
Interação entre líquidos (ed. 03)	45,0%	10,0%	30,0%	15,0%
Dinheiro que não queima (ed. 03)	50,0%	20,0%	10,0%	20,0%

Também notou-se uma maior predominância de pessoas do sexo feminino como leitores da revista, devido ao fato da história envolver assuntos mais atrativos a esse público.

Conclusões

As histórias em quadrinhos são uma ferramenta interessante para o ensino não-formal de ciências, aliando o entretenimento e a informação através de uma história cuja trama envolva conceitos de química e seja atraente ao público-alvo. Ademais, é um produto científico-cultural original que pode ser estudado tanto em relação ao conteúdo como à forma de utilização em ambientes não-formais de ensino.

Agradecimentos

DQ – UFSCar, Núcleo Ouroboros.

¹Mc Cloud, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: Makron Books, 1995.

²Pizarro, M. V. As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de Ciências. 2009.